

CR

correio do povo rural

Coordenação: Elder Ogliari | rural@correiodopovo.com.br

Reportagem: Carolina Pastl (sob supervisão de Elder Ogliari) | Ano: 37 Número: 1.925



# Essências do campo

CAROLINA PASTL\*

Produtos nativos e exóticos cultivados no Rio Grande do Sul se tornam base de cosméticos, geram renda complementar para a agricultura familiar e motivam empreendedores a investir em negócios voltados à higiene e beleza

A produção de frutas, grãos, leite, mel, folhas e flores para o abastecimento da indústria de cosméticos ou para a elaboração caseira ou cooperativada de itens de higiene, perfumaria e bem-estar complementa a renda de agricultores de diversas regiões do Rio Grande do Sul. Aos olhos do mundo, ainda não há uma região gaúcha que seja imediatamente associada a um produto. Mas o mercado local já tem referências de itens derivados da uva, vinho e leite de ovelha da Serra, do mel dos Campos de Cima da Serra, das azeitonas da Fronteira, da tradicional erva-mate e da incipiente lavanda de Morro Reuter, entre outros (ver alguns deles nas páginas seguintes).

Para a professora da disciplina de Matérias-primas Dermatológicas e Cosméticas da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Irene Küllkamp, há uma inclinação de mercado por produtos com essências naturais obtidos com tecnologia sustentável.

No Brasil, a produção de cosméticos gera 5,4 milhões de empregos diretos e indiretos, conforme dados de 2018 da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Apesar de estarem incluídos neste total, não há números específicos de produtores e trabalhadores rurais envolvidos com a atividade. Mas há em relação aos empreendimentos. Das 2.794 empresas brasileiras do setor registradas na Anvisa, 188 encontram-se no Rio Grande do Sul.

Mesmo que não haja dados desse tipo de produção no Estado, técnicos da Emater-RS/Ascar não descartam a possibilida-

de de, no futuro, alguma fonte de essências para cosméticos consagrar uma localidade. “Há regiões com inúmeras matérias-primas que podem e estão contribuindo para esse desenvolvimento”, complementa a professora de Agroecologia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Adriana Trevisan.

Os cosméticos mais ligados ao Rio Grande do Sul possivelmente são aqueles à base de erva-mate. O Estado é o maior produtor brasileiro da folha, tendo colhido 232 mil toneladas em 2018, de acordo com o Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate).

Para Aline Maliuk, especialista em cosmetologia natural e vegana, o mercado segue incipiente no país por questões fundamentalmente econômicas. A primeira é que são, na maioria das vezes, pequenas empresas que desenvolvem esse tipo de produto. A segunda é porque o Rio Grande do Sul possui concentração de monoculturas. “Com várias culturas, é possível pensar em sistemas de inovação biodiversos”, acredita Adriana, que trabalha com pesquisas para incentivar esse setor na Uergs, em Sant’Ana do Livramento.

Um programa que incentivou o cultivo e coleta voltados aos cosméticos foi criado em 2009 pelos ministérios do Turismo e do Desenvolvimento Agrário. É o projeto Talentos do Brasil Rural, iniciativa que visou fortalecer a relação entre a agricultura familiar e a atividade turística. O programa qualificou 89 empreendimentos da agricultura familiar de todo o Brasil e apoiou a estruturação de roteiros turísticos. O objetivo foi produzir cosméticos, ali-

mentos e artesanatos para empreendimentos turísticos das 12 cidades que sediaram a Copa do Mundo no país, em 2014. No Rio Grande do Sul, o projeto qualificou e abriu mercados para produtores de mel de Vacaria.

Além dos profissionais da Emater, há agricultores, apicultores e pecuaristas que entendem que cultivos voltados ao fornecimento de essências para cosméticos pode servir, pelo menos inicialmente, como complemento de renda ao produtor.

## CASOS INTERNACIONAIS

A associação de um produto primário regional a cosméticos de fama mundial tem alguns casos consolidados. Um deles é o do Mar Morto, entre Israel e Jordânia, fonte de minerais para a indústria da beleza e bem-estar pela grande concentração de sal que sua água têm. No Sul da Itália, o limão siciliano é base de óleos essenciais famosos. Sorrento e a Costa Amalfitana possuem, inclusive, selo de Indicação Geográfica para o produto. Já a Provença, na França, é associada ao cultivo de lavanda, que está espalhado por 53 mil hectares e envolve 1,5 mil pessoas.

A Bulgária, por sua vez, responde por 70% da produção global de óleos essenciais de rosas e, por isso, é chamada de “País das Rosas”. A rosa damascena é abundante na região e é a mais valiosa para a indústria devido à alta concentração de óleo essencial que possui, que serve como base de perfumes.

\*Sob supervisão de Elder Ogliari